



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - SANTA MARIA DE VILA NOVA DE SANDE.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - Santa Maria de Vila Nova de Sande. *Revista de Guimarães*, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 523-528.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

Santa Maria de Vila Nova de Sande

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 523-528

1º A posição é baixa, inclinada de Norte a Sul, dista da vila de Guimarães uma légua, de Braga duas, do Porto oito, de Vila Nova de Famalicão três. Tem um monte chamado Montouto, que é de onde se descobre bastante terra, como é a Serra do Gerês, distante de seis léguas, e toda a circunferência até à Serra de Santa Catarina, e daí até à de Carneiro, algum mato que há, é do mesmo monte, e penedos muitos.

2º O clima é temperado, de Verão quente, e de Inverno frio, o vento Sul açoita bastante os milhos e ervas, quando está no seu auge.

3º É mais redonda que comprida sua circunferência pouco mais, ou menos, três quartos de légua.

4º Confronta pelo Nascente com São João de Ponte, pelo Sul com São João de Brito, pelo Poente com São Paio de Figueiredo, e pelo Norte com São Clemente de Sande.

5º Cada casa tem seu nome, o povo é espalhado alguma coisa por toda a freguesia, não há cidades, nem vilas.

6º Com o mapa do povo vai respondido pela razão dada, sem especificar os lugares, e sua respectiva população por lugares.

7º Os animais desta província, são três os mais usuais, bois castrados, raça de Barroso, cor castanha, alguma égua galega, ovelhas poucas, raça inferior, pretas e brancas, lã grossa, talvez por respeito aos pastos serem poucos.

Rio não há algum, nem regato; nos montes há alguns carvalhos, nos soutos poucos castanheiros, e nos campos os precisos para criar madeira e suster as vides.

Há peras e maçãs, de toda a qualidade, porém mais poderiam haver se houvesse, digo, havendo quem enxerte o mesmo, pêssegos também há alguns, ameixas.

Tem pinheiros mansos, e bravos, não são muitos.

As ervas que se usam para o sustento dos gados, são molar, castelhana, e a pouco sabem; ervas medicinais é natural que hajam todas as que produz a província pelos campos e prados, pois os montes se compõem de matos, tojo, e torga, e sobre este artigo fico em silêncio por me faltarem os conhecimentos botânicos, e não haver aqui quem os tenha; tem alguns choupos, amieiros, salgueiros. Tem marcelas, violeta, bardana, tantage, hera terrestre, cidreira.

Tem várias flores, e de diferentes cores, vermelhas, amarelas, roxas, umas dobradas, outras singelas, brancas.

Os frutos usuais, são o milho grosso, centeio, feijão de várias qualidades, milho alvo, e painço, o feijão de que se usa mais nesta freguesia é rajado, amarelo, e miúdo, chamado galego, porque estes se não apegam ao milho, entre o qual se semeiam, e qualquer outro produziria, se semeasse.

O sustento é pão de milho e feijão de várias, digo, feijão com couve galega, em os dias de maior serviço come-se bacalhau, sardinhas, e carne de porco, aqueles que a têm; produziria talvez toda a qualidade de hortaliças, se o terreno fosse mais quente em certos meses, e houvesse quem disso tratasse, já há bastantes batatas, e se vai usando delas. O milho grosso, centeio, milho alvo, painço, feijão, e vinho tudo se gasta na freguesia, e apenas chegará.

O vestuário de Verão é linho, e bragal, e de Inverno saragoça e calçado de amieiro, chamado socos, nos dias festivos vestem de pano.

Há caça, como vem a ser, coelhos, lebres, perdiz, galinhola, e rola; a caça é livre, à excepção dos meses proibidos; o centro é frio, e maior parte areento.

Não tem indícios de haver minas metálicas.

As nogueiras e figueiras, essas que há produzem suficientemente; não é o seu fruto tão bom, como o das terras quentes.

8º Digo que era em todo o tempo comarca, e termo de Guimarães, e hoje faz parte do seu concelho, e sempre do arcebispado de Braga. Paga-se a cisa, e décima das vendas, real de água, do vinho vendido à canada, e quartilho; subsídio literário cento e vinte réis por cada pipa de vinte e seis almudes, os impostos municipais quase todos são indicados, e a câmara apenas recebia alguns foros das terras dos montes.

9º Não há fidalgos, nem edifícios notáveis, nem vínculos, não há bacharéis, há um professor particular de primeiras letras, não há conventos, nem prisões, não há hospitais, nem estabelecimentos literários, ou militares.

10º Como não há rios, nem há regatos, por isso não há pontes de pau, nem de pedra.

11º Não passa Estrada Real, mas sim um travesso de Braga que passa à ponte de São João para Guimarães, que é de pedra; não tem serras, pinhais, ou matos, o terreno cultivado, é todo corrido; o inculto são os matos já ditos, os quais dão os matos para adubos das mesmas terras, e lenhas que os carvalhos produzem, e estão aforados à Câmara.

12º A cultura é do milho grosso, algum centeio de seis para um, milho alvo em proporção de oito para um, feijão junto com o milho grosso em proporção de dezanove para um; usa-se da charrua para o milho grosso, e o arado mais leve para o painço, e milho alvo, ou miúdo; usa-se da enxada para compôr a terra, e mover a trilhada, ou que tem ficado crua para sachar, usa-se de sacho, e sachola para sachar, para as plantas, e tirar pedra se usa o alvião e alavanca, e também da enxada; os estrumes são compostos de matos, folhas apodrecidas com as urinas dos animais, e das palhas que restam das comidas.

13º Não há no seu limite feira alguma, os moradores vão a Guimarães, distância uma légua; a Braga, a Santa Ana, cada uma distância de duas léguas; às Caldas das Taipas, circunvizinha, à de Vila



Nova de Famalicão, distância de três léguas. As feiras são, pano, porcos, galinhas, gados, pano de linho, e linha, o preço do pão este ano tem regulado a quatrocentos e oitenta réis, e algum a cinco tostões, a terra como é fria, e parte dela seca, é quase toda mais carregada no negro, e por isso, não há indícios de águas minerais.

14º Oficiais de pedreiro um, alfaiates três, carpinteiros dois, estanqueiros de sabão ao retalho um, do tabaco um, uma loja de marcenaria. Tudo o mais são jornaleiros e lavradores, proprietários ou caseiros; os jornais (conforme os tempos) são a sessenta réis, outros a oitenta, outros a cem, e comida suficiente no tempo do sacho, querem a quarto de pão; os lavradores proprietários são três; os caseiros colonos dezassete, estes também cultivam linho galego para seu uso das casas.

15º Não tem monumentos inteiros, ou destruídos, nem inscrições, nem monumentos de antiguidade. A igreja foi feita nova no lugar da antiga já passa de cinquenta anos, não tem romarias, nem divertimentos públicos, os povos são ocupados na lavoura, não tem vícios notáveis, os mesmos lavradores não são miseráveis, a maior parte deles por serem trabalhadores.

16º A freguesia apesar de ser fria, não é cometida de muitas moléstias, o regular das vidas, serão de sessenta a setenta anos, e alguns daí para cima, porém são muito poucos.

A criação de gados, é pouca, porque apenas aparece algum lavrador, que tenha touros do criar, ou vacas, que ordenhe, assim como também são poucos os que engordam alguma junta por ano, os gados são necessários para o serviço, alguns carretos fazem a Vila do Conde para conduzir sal para Guimarães, para seu uso das mesmas casas e para onde mais lho encomendam. As abelhas são poucas, e pouco o seu aumento.

17º A igreja é Vila Nova, porque consta que há séculos, fora aqui vila. O seu orago Santa Maria, que se venera a quinze de Agosto. Tem a necessária grandeza para a população da freguesia, e ainda que aumente, é de cantaria, e está bem conservada, e muito decente.



casadesarmento

centro de estudos do património

É esta igreja Abadia, e era de colação ordinária, tem muito bons altares, boas imagens, e tem algumas alfaias.

As casas da residência são chegadas à igreja, tudo feito em outro tempo à custa dos abades.

Não há confraria alguma nesta igreja, nem nos limites da freguesia, nem legado de qualidade alguma, nem sepultura alguma particular.

O rendimento do benefício no tempo dos dízimos, segundo colho, e vejo documentos atrasados, uns anos por outros, renderia tudo seiscentos e tantos mil réis. Não tem cõngrua, pois que o passal, primícias, e ofertas e todos os mais rendimentos, à excepção dos dízimos, tudo lhe foi consignado para a sua cõngrua sustentação.

É tudo o que pude colher, e minha capacidade abranger, e nenhum outro faria melhor, se pudesse e tivesse este fim, os professores necessários, que nestes territórios não há.

Santa Maria de Vila Nova de Sande, 7 de Maio de 1842

O pároco coadjutor Jozé Antonio Fernandes Coelho



casadesarmento

centro de estudos do património

MAPA ESTATÍSTICO		Freguesia de Santa Maria de Vila Nova de Sande				
		1838	1839	1840	1841	
Casados	Homens	28	29	29	30	
	Mulheres	28	29	29	30	
Viúvos		4	3	3	3	
Viúvas		11	12	14	15	
Solteiros	Com menos de 30 anos de idade exclusive	Homens	43	37	40	40
		Mulheres	55	53	61	60
	Com mais de 30 anos de idade exclusive	Homens	6	6	6	10
		Mulheres	17	17	17	22
Totalidade		192	186	199	210	
Nascidos	Sexo Masculino	2	4	4	2	
	Sexo Feminino	3	3	3	2	
	Expostos	Nada	Idem	Idem	Idem	
Mortos	Sexo Masculino	Nada	1	Nada	2	
	Sexo Feminino	2	1	1	4	
	Expostos	Nada	Idem	Idem	Idem	
Casamentos		Nada	Nada	1	3	
Fogos		53	53	53	53	

O pároco Jozé Antonio Fernandes Coelho